



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

## **BAIRRO CONJUNTO PALMEIRAS, TERRITÓRIO DE MAIORIA AFRODESCEDENTE: MEMÓRIAS DAS LUTAS E RESISTÊNCIAS EM FORTALEZA, CEARÁ**

*EMANUELA FERREIRA MATIAS<sup>1</sup>*

*HENRIQUE CUNHA JUNIOR<sup>2</sup>*

**Resumo:** O Conjunto Palmeiras é um bairro de maioria de população afrodescendente localizado na divisa da cidade de Fortaleza com a cidade vizinha de Maracanaú, produzido a partir dos anos de 1973 pelo deslocamento compulsório de população de pescadores antigos moradores e trabalhadores da orla marítima mesclados com outras populações desalojadas pela conformação dada a expansão urbana da cidade. Trabalhamos com o conceito de racismo antinegro transcrito no espaço urbano através das políticas do estado sobre as populações negras. Trata-se de um bairro diferenciado dos demais pelos movimentos culturais, sociais, político e econômicos. O bairro organiza atividades próprias relativas à produção e econômica local fundando um banco local. As dinâmicas da população negra nesta localidade são estudadas como as lutas sociais. O artigo é resultado de pesquisa de mestrado em andamento sobre a memória e história do bairro, sendo que pesquisadora é moradora do bairro desde sua infância o que se coaduna com a relação sujeito de pesquisa sujeito pesquisador da metodologia de pesquisa afrodescendente.

**Palavras chaves:** Afrodescendencia, Conjunto Palmeiras, resistência, racismo anti-negro.

### **INTRODUÇÃO**

O espírito de lutas sociais urbanas de grupos sociais da maioria negra contém a metáfora do quilombismo urbano. Abdias do Nascimento definiu o quilombismo como uma prática social de luta por direitos e afirmação dos valores da cultura negra (NASCIMENTO). Assim pensamos sobre a história de luta do Conjunto Palmeira, onde fomos criados desde a infância, participamos da cultura desenvolvida e das lutas sociais e hoje retratamos a história e memória desse lugar numa pesquisa de mestrado sobre movimentos sociais urbanos.” Deus construiu o mundo e nós o Conjunto Palmeiras” foi essa a divisa que simbolizou a saga da constituição dos bairros com condições de vida e organização social de maior protagonismo com

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestranda no Programa de Pós graduação pela a Universidade Federal do Ceará. Email manumatias26@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Email: hcunha@ufc.br



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

relações aos demais bairros da cidade e com destaque entre os movimentos de população urbana do Brasil como veremos mais adiante.

O Conjunto Palmeiras é um bairro da cidade de Fortaleza, formado entre 1970 e 1990, resultante do deslocamento compulsório de populações de maioria afrodescendente moradores nas áreas da orla marítima para a o interior do município. Na década de 1970 em diante as áreas da orla marítima foram valorizadas pelos sistemas urbanos municipais (poder público) em sintonia com o sistema imobiliário e como as políticas de turismo do governo federal. Essas políticas produziram a desocupação e comercialização do espaço urbano de praia, transferência dos moradores para lugares alagadiços sem infraestrutura urbana e com a promessa da construção de conjunto residencial que nunca foi realmente edificado. Racismo anti negro contém as facetas da atuação do estado nas áreas geográficas de maioria de população afrodescendente e se caracteriza pela precarização das áreas destinadas a população negra como forma de atuação do estado e da sociedade no controle das populações negras, Na definição do racismo antinegro sobre o espaço urbano existe a precarização do trabalho (CUNHA JUNIOR, 2011), o que ocorreu devido à maioria dos moradores serem ex-pescadores, terem perdido a possibilidade da pesca artesanal e dos comércios de pescado. O racismo antinegro é enfocado como um problema estrutural da sociedade brasileira (CUNHA JUNIOR, 2013)

Uma das características marcantes do movimento social do Conjunto Palmeiras é promoção de grupos culturais, da organização social e econômica. Os movimentos do conjunto instalaram um sistema de produção local, desenvolveram um grande comércio do bairro e criaram um banco comunitário, Banco Palmas, que faz financiamento de pequenos negócios, com uma moeda própria que circula somente entre os moradores do Conjunto Palmeiras. Este artigo é acerca da história e memória do ativismo político, cultural, social e econômico do bairro, enfocado como um bairro de grande contingente de população negra e mestiça envolvendo uma grande dinâmica cultural de matriz africana, principalmente em torno dos terreiros de Umbanda, sendo estimado existirem mais de 60 casas nos primeiros 20 anos de



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

instalação do bairro. O bairro permaneceu por mais de uma década com moradias de lona que foi substituída pela autoconstrução em taipa e depois alvenaria. A infraestrutura urbana do bairro, escola, água encanada, energia elétrica e canalização e drenagem urbana, foi resultado das lutas sociais. Na organização do artigo apresento conceito de bairro de maioria afrodescendente, os movimentos de população urbana que resultam na instalação do bairro, a dinâmica das culturas negras nessa localidade e as considerações sobre a pesquisa realizada.

### **CONCEITUANDO BAIRRO DE MAIORIA AFRODESCENDENTE.**

O conceito de territórios de maioria afrodescendente ou territórios negros foi utilizado nos trabalhos Juliana Sousa Mavoungou - Yade (MAVOUNGOU - YADE, 2010), Maria Cecília Felix Calaça (CALAÇA, 2013), Marlene Pereira dos Santos (SANTOS, 2012) e Renata Aquino Silva (SILVA, 2018), Henrique Cunha Junior (CUNHA JUNIOR, 2011). São territórios geográficos cuja população é de maioria negra e produziu transformações que representam inscrições negras. Afroinscrições como conceito trata-se do reconhecimento do que foi escrito pelas transformações realizadas nos bairros, cidades e territórios de maioria africana e afrodescendente. O que permanece escrito na história material e imaterial de produção de africanos e afrodescendentes. As transformações implicam em conhecimentos, técnicas e tecnologias cujas inscrições são testemunhos da importância cultural de um povo. O fazer da inteligência humana criam inscrições históricas.

As afroinscrições são partes importantes dos acervos de patrimônio cultural das cidades e territórios de maioria negra. Como parte do patrimônio cultural são também partes essenciais da produção e reprodução de identidades positivas. Os territórios de maioria afrodescendentes são, portanto afroinscrições e determinam o modo de vida e na organicidade das comunidades. São Territórios cheios de cultura e de vida, em que se encontra a cultura dos terreiros a capoeira, dança as formas de sobrevivência e lutas do afrodescendente. Isso se apresenta dentro das relações culturais, arquitetônicas, identidades social, modo de vida das populações que vivem nos



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

bairros. Esses territórios estão sempre associados a uma noção histórica na perspectiva espaço-tempo-comunidade que o constitui.

A maioria da população que constitui esses territórios é de pessoas negras, são essas pessoas negras, que ocuparam os centros das cidades as regiões litorâneas no final do século XIX com maior ênfase no século XX. Em decorrência das mudanças sobre a ocupação da cidade e as formas de moradia os pobres foram tirados dos centros e espaços importantes da cidade pelo próprio Estado em favor dos empresários do capital imobiliário e projetam bairro que estão longe dos centros urbanos, tirando os pobres de espaços importantes, assim tornando essas populações invisibilizadas dentro da cidade. Como aponta (VALERA 2012) em Apud.

Em 1960, afirma Lima (2003:22), os governos locais passaram a destruir a memória local da cidade, através da substituição de prédios históricos por modernos. Neste momento, os planejamentos urbanos deixam de servir às características sociais e voltam-se à reformulação das características socioespaciais da cidade, ao critério do capital. Para Pinheiro (2005), ao final da década de 1970 a segregação socioespacial era visível na cidade.

O planejamento urbano e as políticas públicas não atende as necessidades reais da comunidade. Essas mudanças são feitas em dose homeopáticas, mas não vem de forma tranquila e de vontade da prefeitura, exige luta e organicidade dessas comunidades, é necessário criar espaços de lutas, como associações, grupos, coletivos para obter o básico como educação, infraestrutura e saúde. Desde o início do povoamento dessa região do Jangurussu em 1960, até o presente 2018, os projetos de melhoria ou qualidade de vida dessas pessoas são superficiais, o que há são apenas manutenção e permanência da pobreza nestes territórios. Os serviços funcionam como moeda de troca em época de campanha política para partidários que todos os anos entram nesses espaços para fazer promessas e gerar lucros sobre a pobreza. Como falamos (CUNHA, JUNIOR, 2016) “A pobreza não pode ser considerada como uma deficiência individual das pessoas, mas como ato proposital



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

das políticas públicas. [...] temos então que a pobreza é uma decorrência coletiva e produzida pelas as relações políticas, e é esta a novidade de que o espaço urbano sempre foi sede de imposição étnica.”

O território de maioria afrodescendente passa por investimento diferenciado na cidade é perceptível que os lugares turísticos recebem maior investimentos públicos, infraestrutura, acesso de bens e serviços públicos, saneamento básico, educação, saúde e transporte, percebemos neste caso que, até a qualidade dos transportes é diferenciada, enquanto nas periferias circulas os ônibus mais velhos e sucateados pelas empresas que presta serviços para prefeitura, os ônibus que circula para a orla marítima são bem conservados e com ar-condicionado. A forma de ocupação da cidade não designa os espaços estruturados e bem urbanizados para as populações afrodescendente. As desigualdades na forma de tratamento ficam visíveis nas condições de moradia e de infraestrutura. De acordo com dados da pesquisa, Retratos da Desigualdade do Instituto de Pesquisa econômica Aplicada- IPEA de 2011, A menor cobertura do serviço públicos, abastecimento de água e outros serviços, se dá, entretanto, em domicílios com trabalhadoras domésticas chefes ou cônjuges de cor/raça negra (88,5%), enquanto, nas casas chefiadas pelas trabalhadoras brancas, este número chega a 93,3%. Os territórios de maioria afrodescendentes sofrem um processo de separação das classes sócias e função do espaço urbano, que chamamos de segregação espacial e populacional. (ROLNIK, 2003). As mudanças sociais e estruturais não trazem avanços significativos para o acesso das populações afrodescendentes. Os eurodescendentes mesmo sendo menor que a população negra ainda continua sendo beneficiado e estão com o melhor espaço e solo urbano das cidades brasileira.

Os bairros das preferia em sua maioria se constitui como área de ocupação, ou são planejados para colocar pessoas que são retiradas do seu lugar de origem para dar lugar a grandes construções públicas privadas, em sua maioria essas áreas estão bem localizadas, em áreas supervalorizadas pelo capital imobiliário ou próprio poder público. Assim criam e projetam bairros que ficam foram do circuito da cidade e



**SALVADOR E SUAS CORES [2018]**  
**CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL**

colocam as famílias nesses bairros com pouca ou nenhuma infraestrutura com acesso básico como transporte, educação e saúde de forma bem precários.

A despeito de construções de bairros negros temos na periferia de Fortaleza, Ceará a experiência do Conjunto Palmeiras que abordaremos no tópico seguinte. Uma experiência de famílias que foram remanejadas da área da praia e avenidas importantes da cidade. Para dar lugar a prédios luxuosos e grandes avenidas de acesso as áreas litorâneas e centrais da Capital de Fortaleza.

## **MÉMOIAS E LUTAS DO CONJUNTO PALMEIRAS**

### **Situando o Conjunto Palmeiras.**

Como é mostrado no mapa de figura 1, o Conjunto Palmeiras é localizado na região extremo sul da cidade de Fortaleza, distando 15 km do centro de cidade e numa região de anel rodoviário, estão a 3,7 km da BR 116. Ocupa uma área de aproximadamente 418 (ha). Ate 2007 em termos da administração municipal o Conjunto Palmeira era parte do grande Jangurussu, área do aterro Sanitário de Fortaleza por 20 anos (1978 a 1998), onde se descarregava de maneira inadequada parte de todo resíduo solido da cidade tornando a localidade insalubre e de péssimas condições humanas.



Figura 1 - Mapa de Fortaleza: Autor Cristiano Rabelo.  
mapa da distância entre o centro e o bairro Conjunto Palmeiras.



**SALVADOR E SUAS CORES [2018]**  
**CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL**

No mapa da figura 2 temos com maior precisão a localização do bairro, as áreas vizinhas e as vias de acesso ao bairro. Para a população de Fortaleza a principal referência inicial do Conjunto Palmeiras é comunidade do São Cristóvão, que faz parte do território do Jangurussu, porta de entrada do Conjunto Palmeiras de que vem da região leste, oeste e centro de Fortaleza. Ou mesmo referenciado pela grande Messejana, bairro que já foi considerado um município no século XIX, depois incorporado a Fortaleza e conhecido também pela Lagoa da Messejana. O bairro tem saídas para cidade, seguindo pela rua catolé sairá no Anel viário e pela avenida principal a Valparaíso chegará ao Bairro José Walter. Sendo o Bairro de Jose Walter também um conjunto residencial planejado pelo governo do Estado e vendido aos moradores pelos planos de habitação, sendo uma população de emprego fixo e de rendimentos bem maiores que a população inicial do Conjunto Palmeira. Seguindo pela avenida Castelo de Castro sairá na comunidade do São Cristóvão que chegará na Avenida Presidente Costa e Silva , sendo esta uma grande avenida Perimetral da cidade.



Figura 2 – Mapa das principais vias de acesso ao Conjunto Palmeiras.

O Conjunto Palmeiras tem 45 anos de história, de vitórias sociais e lutas sobre diversos desafios urbanos, no entanto carrega a marca desses sofrimentos, sendo que essa realidade precisa ser compreendida no sentido de avanço dos movimentos sociais e em particular do movimento de mulheres e do movimento negro. Abriga uma população de 37.599 habitantes, sendo destes total 27,7 mil se declaram pardos



**SALVADOR E SUAS CORES [2018]**  
**CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL**

ou negros pelo censo demográfico do Instituto de geografia e estatística- IBGE de 2010. O bairro tem o menor índice de desenvolvimento humano da cidade.

O conjunto habitacional, Conjunto Palemiras, foi criado na década de 1970, apenas com aspectos topográficos do arruamento, sem nenhuma infraestrutura urbana, foi planejado sem casas apenas com os terrenos para abrigar moradores que foram sendo removidos dos seus locais de moradia, como, Poço da Draga, Arraial Moura Brasil, Morro das Placas e Verdes Mares, todos essas comunidades ficavam à beira mar, sendo que população era de pescadores e trabalhadores do comércio de Fortaleza. Outros moradores vieram do bairro Lagamar que fica localizado próxima a base áreas de Fortaleza, sendo atravessado pelo Rio Coco, constituída por áreas de inundações. O Lagamar foi bairro ocupado por famílias que vieram do interior vítimas da seca do período de 60 a 70, que se situa na atual Avenida Raul Barbosa e a BR 116. Muitos moradores vieram para o Conjunto Palmeiras, remanejados pela própria prefeitura em função de enchentes e calamidades públicas. Na figura 3 apresentamos o mapa do deslocamento da população situando a Beira Mar (áreas Especulada) de Fortaleza, de onde procede a maioria dos moradores do Conjunto Palmeiras, como também do Lagamar. As áreas de amarelo foram as desapropriadas.

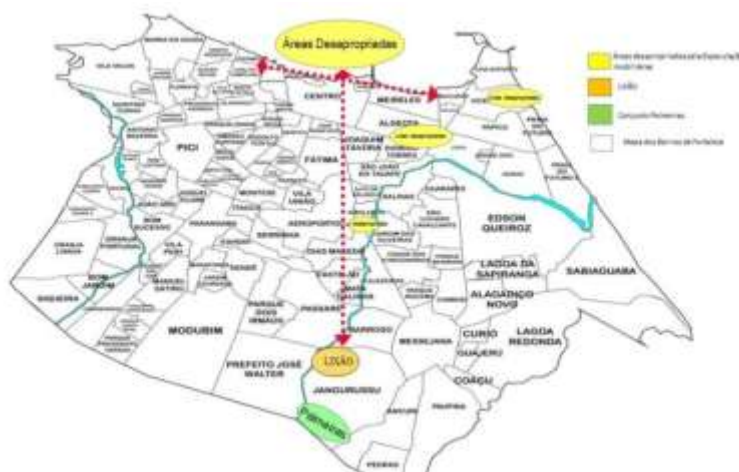


Figura 3 - Mapa adaptada pela autora mostrando as áreas de ocupação antiga da população deslocada para o conjunto Palmeira.





SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Todas as pessoas que moravam nesses lugares foram vítimas das obras de expansão turística da cidade de Fortaleza. Essas famílias chegam no Bairro Conjunto Palmeiras entre 1973 e 1974, um lugar alagadiço e cheio de mato sem infraestrutura urbana e sem qualquer tipo de serviço público, sem casa ou construções para abrigar os moradores. No início eram 1,5 mil famílias, que vieram removido pela prefeitura municipal de Fortaleza, através da Fundação de Serviço Social (FSSF). Esse órgão foi o órgão da prefeitura responsável pela transferência das pessoas e cederam lonas e madeiras para serem feitas as barracas em termos de moradias provisórias. Passaram-se 10 anos sem a construção de casas pelo estado e sem condições de habitação, pois era uma área de inundações do rio Coco. A figura 4 mostra as barracas onde viveu a maioria da população.



Figura 4- Foto do Arquivo da Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras.  
Retirada do arquivo do Jornal O Povo, período de 1976.  
Famílias recém-chegada no Conjunto Palmeiras.

O bairro foi construído pelas as mãos dos seus próprios moradores, que lutaram por cada serviço básico na comunidade e pela drenagem da área, através da organização popular, Associação dos Moradores e outras associações, a Igreja, através das Comunidades Eclesiais de Bases – CEB'S. A década de 1980 e 1990, representou tempos de muitas conquistas no Conjunto Palmeiras. Em 1977, os moradores se articularam e criaram o serviço de uma emergência comunitária, para levar o povo



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

para o hospital, criam uma maternidade e uma funerária no próprio do bairro. Em 1978, a construção do Centro Social Urbano (CSU), A escola Aldaci Barbosa e o Posto de Saúde Pedro Sampaio.

De 1979 a 1981 inicia a luta por água e energia elétrica no bairro e cria-se a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras, mais somente em 1988 é que se implanta a rede de abastecimento de água no bairro pela CAGECE, através de fortes mobilização e ameaças ao governo. A fotografia da figura 5 registra os atos de protestos. E em 1990 a 1995 Construções do Canal de Drenagem que amenizaria o problema do escoamento da água da chuva evitando as enchentes no bairro por conta do terreno alagadiço e consequência da situação hidrográfica das áreas.



*Cansados de há 12 anos esperar no Conjunto, população foi até a empresa*

Figura-5 Foto do Arquivo do Banco Palmas, luta por água em frente a CAGECE.

Em parceria com a ONG GTZ<sup>3</sup> e PRORENDA órgão ligado à prefeitura de Fortaleza é que foi possível construí o canal de drenagem do Conjunto Palmeiras e a principal praça do bairro. Tudo com a organização dos moradores através do movimento popular. Em 1997 inicia-se um projeto de geração de renda pensado pelo o fórum das entidades e associações do Conjunto Palmeiras, esse projeto recebe o nome de Banco Palmas. Constitui-se um banco local com moeda própria e que incentiva a produção manufatureira local e o comercio do bairro. O principal resultado é que 70%

---

<sup>3</sup> Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, financiou 25 da construção do Canal de Drenagem do Conjunto Palmeiras.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

das compras dos moradores é realizada no próprio bairro e em moeda local. Também daí advém muito empregos.



Figura 6- Fotografia das obras do canal de drenagem do bairro.

Essas são algumas das principais conquistas do bairro Conjunto Palmeiras, um bairro de pessoas que se organizaram, buscou parceria e com isso foi possível urbanizar o bairro, “habitando o inabitável”. Desta forma poderíamos dizer a frase que mais marca a do bairro: “**Deus criou o mundo e nós criamos o Conjunto Palmeiras**”.



Figura 7- praça de luta do Conjunto Palmeiras, 1995.  
Dia da Inauguração. Fotos arquivo Banco Palmas.

Essa frase foi marcou a inauguração da 1ª e única praça pública do bairro construída e planejada pelos os próprios moradores. A urbanização desigual, fez com que esse povo se organizasse e não esperasse do poder público em atender as demandas da comunidade, mas se organizou e construiu o bairro. Nesse sentido o que se fez no



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Conjunto Palmeiras de construções e organização estava dentro de um conhecimento e práticas genuínas da comunidade.

## **BAIRRO CONJUNTO PALMEIRAS E A AFRODESCEDÊNCIA.**

Estando trabalhando com movimentos sociais, memória de população negra e com bairros de maioria negra estamos produzindo conhecimento útil para a população negra, especialmente para a educação. Os territórios afrodescendentes, os espaços urbanos não constituem espaços aleatórios, indiferentes ou abstratos. São territórios urbanos produzidos socialmente, estando presentes através das histórias e memórias coletivas e vinculados a uma realidade concreta vivida cotidianamente, onde se é possível identificar o caráter simbólico dos espaços impregnados de afetos, sensações e lembranças. São lugares de produção de arte e de cultura negra. Partindo do conceito de Afrodescendencia, lembrado da memória da história do Conjunto Palmeiras, as lutas e resistências por questões básicas, partimos para pensar as memórias negras e práticas culturais desenvolvidas na vida da comunidade e na luta diária do povo do Conjunto Palmeiras.

Os primeiros relatos de construções do bairro na década de 1970 estão diretamente ligados ao conhecimento construtivo de origem africana para o Brasil, as construções o modo e as estruturas nos remetem a formas de organização semelhantes às africanas África. O modo de família estendia em que se criam extensões familiares com os vizinhos. Está ligação comunitária nos faz afirmamos que estamos falando de um território de maioria Afrodescendente, nossas práticas tradicionais, a dança, a capoeira angola, as práticas religiosas a forma como nós ligamos com o Sagrado nas Casas de Tradições de terreiros de Umbanda, nos torna próxima mais ainda do continente africano. No início do Bairro existe a referencia a numero elevado de terreiros de Umbanda, da ordem de mais de 50 casas. O bairro é fortemente marcado pela cultura das ancestralidades, com forte influência de grupos culturais de dança cultural, capoeira e da cultura dos povos tradicionais dos povos de terreiro de Umbanda.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Os grupos culturais de danças, como nos anos 80 a cultura do bumba-meu-boi, grupos de quadrilha, década de 90 as danças quadrilha pé rachado, hoje na contemporaneidade temos o CORDAPES, fundado em 2007, Companhia de Ritmos e Danças Populares, grupo cultural do Conjunto Palmeiras, realiza um trabalho de resistência e pertencimento ancestral com os jovens da comunidade. Dentre as várias atividades que o grupo desenvolve danças afro-brasileiras, como Lundu, um gênero musical e dança folclórica de origem afro-brasileira criada a partir dos Batuques dos terreiros de candomblé. O siriá, dança do amor idílico, é uma dança originária de influências Africanas e Indígenas. O Maracatu é a mais tradicional dança dramática de origem afrodescendente presente na cultura do povo cearense, configurando um cortejo formado por baliza, porta-estandarte, africanos, negras baianas, negra da calunga, negra do incenso, balaieiro, casal de pretos velhos, pajens, tiradores de loas e batuqueiros, em reverência a uma rainha negra e sua corte real. Essas são algumas apresentações que marca esse grupo de cultura cearense e tracionais do Brasil que sofre influência Africana. A figura 8 é um registro fotográfico da dança do Lundu.



Figura 8 – Registro fotográfico da Dança do lundu, grupo Cultural CORDAPES. Acessado dia 08/09/2018 às 14:15- <http://mapa.cultura.ce.gov.br/agente/6657/>. Fonte : Fotos tirada do Acervo e comunicação do grupo.

Outra prática de resistência de influência africana no bairro são os terreiros de Umbanda das tradições de matrizes africanas. Estão presentes no bairro desde a década de 70, quando foi o bairro foi habitado pelos primeiros moradores. Os centros de Umbanda resistiram a discriminação e o racismo religioso no bairro. As praticas tradicionais sempre foram invisíveis aos registros culturais do bairro, o que é contraditórios com relação ao forte movimento político e de consciência social. Esta é



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

uma contradição que o movimento social não conseguiu resolver e muito menos discutir. No entanto seguem como uma marca forte da memória ancestral na história do bairro. As tradições que se segue nos terreiros é a marca mais concreta e visível da nossa ligação com as influências africanas. Já se contaram cerca de 50 a 60 terreiros aqui no Conjunto Palmeiras. Hoje contamos aproximadamente 13 terreiros, Terreiro do Pai Jorge e Mãe Aldenora, Terreiro do pai Neudo, Terreiro do pai Helio Conhecido como pai Baiano, Terreiro da mãe Neila e Pai Berg, Terreiro do Pai Tam Senna do Vira mundo e da Mãe Edineuda, Pai Lele e Pai Douglas, Pai Cristiano, Pai Isaque e Pai Dodo. Os pais de Santo mais antigo como, a mãe de Santo dona Francisca, Pai Edilson, mãe Vera, contam que no bairro havia muitos terreiros do que se tem hoje. Esta invisibilidade é marca do preconceito e da estigmatização com tudo que está ligado as raízes africanas. Temos uma sociedade adoecida pelo racismo anti-negro e suas culturas e isso reflete no bairro na história.



Figura 9 - Fotos do Centro de Umbanda e Quibanda: Pai Tam do vira Mundo. Pai Tam Senna, que herdou de seu pai, após sua morte, a tarefa de administrar a casa.  
A foto ilustra também festa em Março de 2017, para Entidade Maria Padilha.

Em 1978, quando no Conjunto Palmeiras não se tinha muitas atividades para as crianças e adolescentes foi criado no Centro Comunitário o CSU, um grupo de capoeira angola, Capoeira Angola é uma expressão da tradição afro-brasileira calcada em exercícios de convivência grupal. Sua prática representa a conjugação de diferentes manifestações culturais que incluem a dança, a música, a dramatização, a brincadeira, o jogo e a espiritualidade. Em seu ritual, todos participam e cada um é fundamental e único, o grupo recebeu o nome de “**Grupo de Capoeira Palmares**”. Outras rodas aconteciam na comunidade como CSU, na igreja Católica com o mestre



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Zé Ivan. Todas as quintas feiras eram organizadas os encontros das rodas de capoeira no bairro no Mercado Público. Sempre juntava os moradores no mercado para prestigiar.

Essas manifestações culturais que apresentamos mostram continuidade histórica são perpetuadas por meio da oralidade, forma de aprendizados dos africanos. Essa manutenção da cultura propicia um aspecto forte e faz com que se criem novas lideranças e mantenham essa cultura. A luta do bairro tem que ser passada para os mais novos as lutas dos terreiros para que se perpetue um lugar de novos avanços e não se conforme com a realidade difícil no bairro. O bairro Conjunto Palmeiras é reconhecido internacionalmente pela sua trajetória de luta e resistência. Tudo isso faz parte dessa ancestralidade africana dos nossos antepassados que lutaram até o fim, resistiram aos cativeiros e senzalas e hoje resistem os cativeiros sociais. Portanto temos muitas vivências e experiência para anunciar o Conjunto Palmeiras com territórios de maioria afrodescendente por tudo que é visto na prática cotidiana do bairro.

Mesmo com a existência desse acervo de memória e práticas culturais negras e afrodescendente a identidade negra do bairro é um tema em discussão. Os vários trabalhos anteriores de estudo e sobre os movimentos sociais do Conjunto Palmeiras, tem ênfase na cultura popular e nos movimentos populares sem a referência de população negra. Esse trabalho é parte do primeiro estudo que enfoca o bairro como território de maioria afrodescendente, como parte as lutas sociais da população negra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos o Conjunto Palmeiras é um território que se organizou e conquistou sua própria urbanização, um bairro da região sul, estigmatizado e com menor índice de desenvolvimento, buscou alternativa para superar a pobreza e urbanizar o seu próprio bairro. Entendemos então que é necessário romper com a barreira que ainda castiga os bairros de maioria afrodescendente, para mudarmos as possibilidades dos negros



SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

e negros que ainda assolam com a pobreza. Essa que impede do avanço dos afrodescendentes nas periferias.

É preciso valorizar a memória e a história do legado negros nos territórios de maioria afrodescendente. É preciso dar visibilidade a cultural ancestral tão produzida no espaço urbano, passando despercebida pela as influências eurocêntricas. O Espaço urbano é constituído pelas suas autoconstruções, as políticas públicas pouco avançaram para combater as desigualdades entre negros e brancos no solo urbano.

O racismo anti-negro perpassa por todas as instituições, ou seja, As políticas públicas não dão prioridade a essas comunidades e excluem os afrodescendentes ficando de fora da política sociais. É com a própria vida que negras e negras pagam essa conta nas comunidades, sofrem com a falta de acesso a bens, serviços, esporte, lazer. E com a estigmatização das culturas e tradições praticada pelo afrodescendentes.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOMES, NILMA LINO. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Brasília 2005.

CALAÇA, Maria Cecília Felix. Movimento Artístico e Educacional de Fundamento Negro da Praça da República: São Paulo 1960 a 1980. Fortaleza – doutoramento em educação . UFC. 2013.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Racismo anti-negro um problema estrutural e ideológico das relações sociais brasileira. Política Democrática- *Revista de Política e Cultura*- Brasília/DF: Fundação Astrogildo Pereira, ano VII, nº 21, p. 118-127, Jul. 2008

CUNHA JUNIOR., Henrique. TERRITÓRIOS DE MAIORIA AFRODESCENDENTE: Segregação Urbana, Cultura e Produção da Pobreza da População Negra nas Cidades Brasileiras. *Revista Desenvolvimento Social*, [S.I.], abr. 2011. ISSN 2179-6807. Disponível em: <[http://www.rds.unimontes.br/index.php/desenv\\_social/article/view/32](http://www.rds.unimontes.br/index.php/desenv_social/article/view/32)>. Acesso em: 23 jul. 2018.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Lugar fora das idéias urbanista população negra, bairros negros e a produção concetual de cidade. Demode: III Simposio nacional de Democracia e desigualdade 11 a 13 de maio de 2016-UNB-BRASÍLIA.





SALVADOR E SUAS CORES [2018]  
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

CUNHA JUNIOR, Henrique. Afrodescendência africanidades: Um dentre diversos enfoques possíveis sobre a população negra no Brasil- Revista interfase de saberes (FAFICA-OLAINÉ) volume I pag14 a 24, 2013.

CUNHA JUNIOR, Henrique.. Educação, cidade e afrodescendência: As formas territoriais e políticas do racismo no Brasil. In: Laura Cristina Vieira Pizzi e Neiza de Lourdes Frederico Fumes. (Org.). Formação do pesquisador em educação: identidade, diversidade, inclusão e juventude.. Maceio: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2007.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Nós, afro-descendentes: História africana e afrodescendente na cultura brasileira.. In: SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - MEC. (Org.). História da Educação do negro e outras histórias. 1ed.Brasília: Edições MEC/BID/UNESCO, 2005, v. 1, p. 249-273.

NASCIEMNTO, ABDIAS. O Quilombismo, 2ª ed. (Brasília/ Rio: Fundação Cultural Palmares/ OR Editora, 2002.

MAVOUNGOU YADE, Juliana de Souza. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS NEGRAS DA CIDADE DE CARAPICUÍBA-SP: UMA ABORGAGEM PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR,. Fortaleza – Mestrado em Educação . UFC. 2010.

MELO NETO, JOAQUIM JOÃO. MAGALHÃES, SANDRA. Bairros pobres ricos Soluções: Banco Palmas Ponto a Ponto. Fortaleza: Expressão Gráfica. 2008.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Desenvolvimento Urbano e Segregação Socio Espacial: Um Estudo da Avenida Leste Oeste em Fortaleza Ceará. [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Carlos\\_henrique237.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Carlos_henrique237.pdf) Acessado dia 20 de julho de 2018.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Marlene Pereira dos Santos. Incursão na História e Memória da Comunidade de Quilombo de Alto Alegre - Município de Horizonte - CE. Fortaleza – CE. . Dissertação (Mestrado em Educação). UFC. 2012.

VARELLA, Marcelo Cunha. Da solidariedade à Economia Solidária: um estudo sobre os processos socioespaciais ocorridos no Conjunto Palmeiras (Fortaleza - CE). Dissertação de mestrado - MPPT/ FAED/ UDESC, Florianópolis, 2013.